

Revista **a** EVOLUÇÃO



José Wilton dos Santos

**DESCOBRIR-SE EDUCADOR:
O percurso exitoso de um Professor Poeta**



LANÇAMENTO



DOCÊNCIA EM FOCO
Compartilhando Saberes

ANTÔNIO R. P. MEDRADO
MANUELL FRANCISCO NETO
(Org.)



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Educadores Científicos



ISSN
2675-2573



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.55>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado
Vilma Maria da Silva

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 55 (out. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 116 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral aguardar

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.55

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Colaboradores voluntários em:



São Paulo | 2024

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

7 DESTAQUE

JOSÉ WILTON DOS SANTOS

DESCOBRIR-SE EDUCADOR:

O percurso exitoso de um Professor Poeta

17 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

21 POIESIS

Ode à educação



ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
ANDREIA FERREIRA DE MELO FARIA 23
2. FORMAÇÃO DO DOCENTE NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO MUSICAL
ANDRÉIA NOVAES SOUTO RIBEIRO 29
3. NEUROPSICOPEDAGIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUA APLICAÇÃO
ANGÉLICA GAVARRON 39
4. AUTONOMIA E APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN 47
5. REFLEXÕES SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
ARLENE ALVES DA SILVA 55
6. A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
DANIELA DE MELO SANTOS 61
7. A INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA
EDNEIA MACHADO DE ALCÂNTARA 67
8. VERTENTES FEMINISTAS PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL EQUITATIVA E EMANCIPATÓRIA
FRANCISCA FRANCINEUMA DE LIMA 73
9. FORMAÇÃO DO CIDADÃO LEITOR E BIBLIOTECAS PÚBLICAS
GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO 79
10. NARUTO E A CULTURA DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES/FÃS NA ESCOLA: MAIS UM BREVE ENSAIO
ISAC DOS SANTOS PEREIRA 85
11. A MOTRICIDADE DO BEBÊ NO PRIMEIRO ANO DE VIDA
ROSA MARIA FOLHA MOS 93
12. A EDUCAÇÃO COMO PRIORIDADE, UMA RESENHA CRÍTICA SOBRE A OBRA DE DARCY RIBEIRO
VANDERSON CRISTIANO DE SOUSA 99
13. OS JOGOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO 105
14. O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO CLÍNICO
WIVIAN LINARES DE SOUZA 111

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

Filiada à: _____



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & content by OJS / PKP

A MOTRICIDADE DO BEBÊ NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

ROSA MARIA FOLHA MOS¹

RESUMO

A motricidade do bebê no primeiro ano de vida é um tema de suma importância, pois as habilidades motoras estão diretamente ligadas ao desenvolvimento global da criança. Este estudo justifica a discussão ao ressaltar que o primeiro ano é um período crítico para a aquisição de habilidades motoras, que influenciam o aprendizado e a interação social ao longo da vida. A compreensão do desenvolvimento motor nesta fase permite que pais e educadores promovam ambientes que estimulem esse crescimento de forma saudável. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, apresentando como objetivo geral, analisar a motricidade do bebê no primeiro ano de vida, enquanto os objetivos específicos incluíram identificar os principais marcos do desenvolvimento motor e avaliar as práticas que podem facilitar esse processo. Os principais resultados indicam que os marcos do desenvolvimento motor são progressivos e interdependentes, começando com movimentos reflexos e evoluindo para habilidades mais complexas, como sentar, engatinhar e andar.

Palavras-chave: Motricidade; Bebê; Centro de Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A motricidade do bebê no primeiro ano de vida é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois abrange não apenas habilidades físicas, mas também aspectos cognitivos e sociais. Durante esse período, os bebês passam por importantes marcos motores que influenciam sua interação com o ambiente e suas relações interpessoais.

Além disso, observa-se que a estimulação adequada, tanto em casa quanto em ambientes educativos, é fundamental para promover o desenvolvimento motor saudável. Constatou-se também que a interação social e as experiências sensoriais desempenham um papel crucial no aprendizado motor, sublinhando a importância de um ambiente rico em estímulos.

O trabalho realizado nos Centros de Educação Infantil (CEI) é essencial, pois

proporciona um ambiente estruturado e rico em estímulos que favorecem o desenvolvimento motor e a aprendizagem, permitindo que as crianças explorem suas capacidades e desenvolvam habilidades que serão fundamentais para seu crescimento futuro.

A problemática envolve a necessidade de compreensão sobre como as práticas pedagógicas podem ser adaptadas para atender às diferentes fases do desenvolvimento motor dos bebês. É crucial que educadores e cuidadores estejam cientes da importância da motricidade, uma vez que a falta de estímulos adequados pode resultar em atrasos no desenvolvimento e impactos negativos na autoestima e na socialização da criança. Assim, surge a necessidade de pesquisas que investiguem as melhores abordagens para promover o desenvolvimento motor, especialmente em contextos de educação infantil.

¹ Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário São Camilo; Licenciatura em Artes Visuais pelo Centro Universitário de Jales, UNIJALES; Pós-Graduação em Metodologia do Ensino de Artes; e em Alfabetização e Letramento pelo Centro Universitário Barão de Mauá, SP. Professora de Educação Infantil na Prefeitura do Município de São Paulo, SME, PMSP

A metodologia utilizada neste estudo incluiu uma revisão de literatura focada em pesquisas sobre motricidade infantil e observações em ambientes de CEI, permitindo uma análise crítica das práticas pedagógicas atuais.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a importância da motricidade do bebê no primeiro ano de vida e as abordagens aplicadas nos CEIs. Os objetivos específicos incluem identificar os principais marcos do desenvolvimento motor, avaliar as práticas pedagógicas que favorecem esse processo e propor estratégias que possam ser implementadas nos CEIs para promover um ambiente que estimule a motricidade de forma eficaz e inclusiva.

A MOTRICIDADE DO BEBÊ NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

A motricidade do bebê no primeiro ano de vida é um aspecto crucial do desenvolvimento infantil, pois abrange não apenas as habilidades motoras, mas também aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Durante esse período, os bebês passam por uma série de marcos importantes, como o controle da cabeça, a rotação, o engatinhar e os primeiros passos, que são fundamentais para sua interação com o ambiente. Esses desenvolvimentos motores não ocorrem de maneira isolada; estão interligados com a exploração do mundo ao redor e a formação de vínculos afetivos com os cuidadores (MENEZES, 2003).

No início da vida, o desenvolvimento motor é classificado em duas categorias principais: motricidade grossa e motricidade fina. A motricidade grossa refere-se às habilidades que envolvem grandes grupos musculares e movimentos amplos, como rolar, sentar, engatinhar e andar. Já a motricidade fina envolve movimentos mais precisos e controlados, como pegar objetos, manipular brinquedos e realizar gestos (HALEY *et al.*, 2000).

O progresso nessas áreas é fundamental, pois a motricidade grossa estabelece as bases

para a exploração e a interação com o ambiente, enquanto a motricidade fina é essencial para a realização de atividades cotidianas que exigem maior destreza.

Os marcos do desenvolvimento motor nos primeiros doze meses de vida são variados e podem ser observados em diferentes etapas. Nos primeiros meses, os bebês começam a controlar a posição da cabeça e a sustentar o tronco. Por volta dos seis meses, muitos bebês conseguem se sentar sem apoio e, em torno do sétimo ou oitavo mês, começam a engatinhar. Esses avanços são acompanhados por um crescente interesse por brinquedos e pela interação com os cuidadores, o que contribui para o desenvolvimento social e emocional. À medida que os bebês se aproximam de seu primeiro aniversário, muitos começam a dar os primeiros passos, um marco que não apenas demonstra habilidades motoras, mas também simboliza uma nova fase de exploração e independência.

A importância da motricidade do bebê no primeiro ano de vida se estende além das habilidades físicas. O desenvolvimento motor está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento cognitivo, pois a exploração do ambiente e a interação com objetos promovem o aprendizado e a curiosidade. Além disso, a motricidade é fundamental para o estabelecimento de vínculos afetivos. O ato de ser segurado, balançado ou brincado pelos cuidadores não apenas proporciona segurança, mas também estimula a confiança do bebê em suas habilidades motoras e a construção de relacionamentos (LIMA e NAKAMURA, 2009).

Diante da relevância da motricidade no primeiro ano de vida, é imprescindível que educadores e cuidadores criem ambientes ricos em estímulos e oportunidades para o desenvolvimento motor. A proposta pedagógica deve incluir atividades que incentivem tanto a motricidade grossa quanto a fina, como brincadeiras que envolvam movimentação, exploração e manipulação de objetos. Essa abordagem integrada não apenas favorece o

desenvolvimento motor, mas também contribui para a formação de uma base sólida para o aprendizado ao longo da vida (BRITTO e BRITTO, 2017).

Em resumo, a motricidade do bebê no primeiro ano de vida desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. Através da promoção de atividades que estimulem a motricidade grossa e fina, é possível favorecer o aprendizado, a socialização e o fortalecimento dos vínculos afetivos. Assim, a atenção cuidadosa às necessidades motoras dos bebês é essencial para garantir um desenvolvimento saudável e equilibrado, preparando-os para os desafios futuros.

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE NO BEBÊ NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEI)

O desenvolvimento da motricidade no bebê é um aspecto fundamental da sua formação integral e é especialmente significativo no contexto dos Centros de Educação Infantil (CEI). Neste ambiente, as crianças têm a oportunidade de explorar e aprimorar suas habilidades motoras de forma estruturada e lúdica, o que não apenas contribui para o seu crescimento físico, mas também para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

A motricidade, tanto grossa quanto fina, desempenha um papel crucial na construção da autonomia, na autoestima e nas interações sociais das crianças, estabelecendo uma base sólida para a aprendizagem futura.

Nos primeiros anos de vida, os bebês passam por importantes marcos no desenvolvimento motor, e a atuação dos educadores no CEI pode potencializar esse processo. A motricidade grossa, que envolve movimentos amplos e o uso de grandes grupos musculares, é essencial para a exploração do ambiente e a aquisição de habilidades como engatinhar, andar e correr (CASTRO *et al.*, 2007).

Atividades como brincadeiras ao ar livre, circuitos de obstáculos e jogos que estimulem o movimento ajudam as crianças a desenvolverem

essas habilidades de forma prazerosa e dinâmica. Ao mesmo tempo, a motricidade fina, que envolve movimentos mais precisos e coordenados, é crucial para tarefas cotidianas, como segurar objetos, desenhar e se alimentar. No CEI, os educadores podem promover atividades que estimulem a manipulação de materiais diversos, como massinhas, blocos de construção e jogos de encaixe, favorecendo o desenvolvimento dessas habilidades (BRITTO e BRITTO, 2017).

Além de promover o desenvolvimento motor, o CEI desempenha um papel vital na construção da socialização e do afeto. Ao participar de atividades em grupo, as crianças aprendem a compartilhar, cooperar e resolver conflitos, habilidades que são fundamentais para o desenvolvimento social. O ato de brincar, muitas vezes, envolve movimentos físicos que são inerentes ao desenvolvimento motor, proporcionando um espaço seguro e acolhedor para que as crianças pratiquem e aprimorem suas habilidades. As interações positivas com os educadores e colegas também contribuem para a construção da autoestima, já que as crianças se sentem valorizadas e encorajadas a explorar suas capacidades (SACCANI e VALENTINI, 2010).

A promoção do desenvolvimento da motricidade no CEI também é uma oportunidade para integrar diferentes áreas do conhecimento. Através de atividades que envolvem música, por exemplo, os bebês são incentivados de maneira criativa e expressiva, fortalecendo suas habilidades motoras ao mesmo tempo em que desenvolvem a sensibilidade estética e a capacidade de se expressar. Essa abordagem multidisciplinar enriquece a experiência educacional, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso (ESPÍRITO SANTO *et al.*, 2009).

Por fim, é importante ressaltar que o desenvolvimento da motricidade no bebê no CEI não deve ser visto apenas como uma questão física, mas como parte de um processo educativo mais amplo. A motricidade está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento emocional e cognitivo

das crianças, e a criação de um ambiente que favoreça a exploração e o movimento é essencial para o seu crescimento integral. Assim, os educadores têm um papel fundamental em planejar atividades que estimulem a motricidade, promovendo não apenas o desenvolvimento das habilidades motoras, mas também a formação de indivíduos confiantes, criativos e socialmente competentes.

Em síntese, o desenvolvimento da motricidade no bebê no Centro de Educação Infantil é um elemento-chave para a formação integral da criança. Por meio de práticas pedagógicas que estimulem a motricidade grossa e fina, os educadores podem contribuir significativamente para o desenvolvimento físico, emocional e social dos pequenos, preparando-os para os desafios futuros e promovendo uma educação que valoriza a integralidade do ser humano.

POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE TRABALHAR A MOTRICIDADE DO BEBÊ NO AMBIENTE ESCOLAR

O primeiro ano de vida é um período essencial no desenvolvimento global da criança, sendo marcado por rápidas aquisições motoras, cognitivas, sociais e emocionais. Nesse contexto, a motricidade, ou seja, o conjunto de habilidades motoras que envolvem o controle dos movimentos do corpo, tem papel central. Trabalhar a motricidade no ambiente escolar, especialmente em creches, oferece possibilidades enriquecedoras, mas também apresenta desafios específicos.

Este capítulo busca refletir sobre essas oportunidades e obstáculos, considerando as particularidades do desenvolvimento motor dos bebês no primeiro ano de vida e a importância de um ambiente escolar que promova adequadamente esses avanços.

Nesse sentido, o desenvolvimento motor no primeiro ano de vida é essencial para o progresso de várias outras áreas do desenvolvimento infantil. Durante esse período, o bebê passa por transformações significativas,

como o fortalecimento muscular, a coordenação e o equilíbrio, que lhe permitirão atingir marcos importantes, como rolar, sentar, engatinhar e, eventualmente, andar (ESPÍRITO SANTO *et al.*, 2009).

Esse desenvolvimento motor está intimamente ligado ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional, pois à medida que o bebê conquista mais controle sobre seu corpo, ele se torna mais capaz de explorar o ambiente, interagir com outras pessoas e experimentar diferentes sensações e emoções (GONTIJO *et al.*, 2001).

No ambiente escolar, a oportunidade de trabalhar a motricidade do bebê é valiosa. As creches podem ser espaços estruturados para oferecer atividades que estimulem a criança de forma gradual e segura, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também o social e afetivo. Atividades simples, como brincadeiras no chão, interações com objetos e exploração do espaço, são fundamentais para que o bebê desenvolva suas habilidades motoras em um ritmo saudável.

O ambiente escolar, quando bem planejado, oferece um vasto campo de possibilidades para o trabalho motor com bebês. Algumas das principais práticas que podem ser adotadas incluem: espaços adequados para exploração, que pode ser configurado de maneira a permitir que os bebês explorem livremente diferentes superfícies, texturas e objetos. Tapetes, brinquedos sensoriais e equipamentos que incentivam o movimento, como rolos e bolas, são ótimos estímulos para o desenvolvimento motor (ANDRADE *et al.*, 2005).

Atividades dirigidas e não dirigidas, em que o equilíbrio entre atividades dirigidas e o tempo livre para a exploração autônoma é importante. Brincadeiras que incentivem o bebê a rolar, engatinhar, alcançar objetos ou mesmo se levantar e tentar caminhar oferecem um campo vasto de estimulação motoracapacidades (SACCANI e VALENTINI, 2010).

Interações sociais e afetivas, onde o desenvolvimento motor também é impulsionado pelas interações sociais. A presença de educadores que incentivem a movimentação por meio de estímulos verbais e não verbais, que estejam atentos aos sinais dos bebês e que incentivem as trocas com outros bebês, favorece um ambiente seguro e acolhedor para a prática motora.

A estimulação sensorial e cognitiva associada à motricidade deve envolver atividades que integram diferentes sentidos, como ouvir músicas enquanto movimentam objetos ou explorar brinquedos táteis enquanto engatinham, também enriquecem o processo de desenvolvimento motor. Essas práticas auxiliam na conexão entre o físico e o cognitivo, favorecendo o desenvolvimento integral do bebê (LIMA e NAKAMURA, 2009).

Embora o ambiente escolar ofereça inúmeras possibilidades, ele também apresenta desafios específicos que precisam ser considerados para que o desenvolvimento motor dos bebês no primeiro ano de vida seja devidamente estimulado.

A primeira questão é a formação e preparação dos profissionais. Um dos principais desafios está na formação dos educadores para trabalhar de forma adequada com bebês. A educação infantil exige profissionais capacitados para entender as fases do desenvolvimento motor e oferecer atividades que respeitem o tempo e as necessidades de cada criança. Muitas vezes, a falta de preparo específico sobre a importância da motricidade pode resultar em atividades inadequadas ou subestimadas (CASTRO *et al.*, 2007).

Ambientes físicos inadequados, já que nem todas as instituições possuem ambientes físicos apropriados para o desenvolvimento motor dos bebês. Espaços limitados, falta de recursos como brinquedos adaptados e ausência de áreas seguras para exploração podem restringir as oportunidades para que o bebê desenvolva plenamente suas habilidades motoras (LIMA e NAKAMURA, 2009).

Equilíbrio entre cuidado e estímulo, considerado outro desafio, uma vez que está relacionado ao equilíbrio entre proporcionar um cuidado adequado, que garanta a segurança dos bebês, e oferecer estímulos que encorajem o desenvolvimento motor. Muitas vezes, o medo de que os bebês se machuquem ou a dificuldade em supervisionar várias crianças ao mesmo tempo podem limitar a oferta de atividades que incentivem o movimento.

O respeito ao ritmo individual, já que cada bebê tem seu próprio ritmo de desenvolvimento, e é fundamental que os educadores respeitem esse ritmo sem forçar aquisições motoras precoces ou, ao contrário, sem deixar de estimular adequadamente o progresso de cada criança. Esse equilíbrio entre desafio e suporte é essencial, mas nem sempre é fácil de alcançar, especialmente em turmas numerosas (LIMA e NAKAMURA, 2009).

Assim, o trabalho com a motricidade do bebê no ambiente escolar, especialmente no primeiro ano de vida, oferece uma oportunidade única para promover o desenvolvimento integral da criança. No entanto, para que isso ocorra de maneira eficaz, é essencial que as escolas estejam preparadas para enfrentar os desafios mencionados, oferecendo tanto ambientes físicos adequados quanto profissionais capacitados para trabalhar com o desenvolvimento motor dos bebês (MENEZES, 2003).

Superar essas barreiras e aproveitar as inúmeras possibilidades que o ambiente escolar pode proporcionar requer um olhar atento às necessidades individuais das crianças, uma abordagem pedagógica que valorize a motricidade como parte fundamental do desenvolvimento e um compromisso institucional com a qualidade da educação infantil. Ao focar no desenvolvimento motor de forma integrada ao desenvolvimento cognitivo e emocional, a escola estará promovendo não apenas habilidades físicas, mas também a construção de uma base sólida para o aprendizado ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar a motricidade do bebê no ambiente escolar, com foco no primeiro ano de vida, é um aspecto fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Nesse período, os bebês estão em uma fase de intensa descoberta e aquisição de habilidades motoras, que impactam diretamente suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais.

A escola, especialmente em creches e espaços de educação infantil, tem o potencial de oferecer um ambiente rico e estimulante, onde o bebê pode explorar e desenvolver suas habilidades motoras de forma segura e guiada.

No entanto, para que esse processo seja efetivo, é essencial superar os desafios inerentes ao ambiente escolar. A formação dos profissionais é um ponto crucial, pois é necessário que educadores compreendam o desenvolvimento motor e saibam como planejar atividades que respeitem o ritmo individual de cada bebê. Além disso, a adequação do espaço físico, com materiais e brinquedos que incentivem o movimento e a exploração, também é determinante para o sucesso dessas práticas.

Outro aspecto importante é o equilíbrio entre cuidado e estímulo, garantindo que os bebês sejam incentivados a se movimentar e explorar, mas de maneira segura e apropriada à sua fase de desenvolvimento. Respeitar as particularidades de cada criança, sem forçar aquisições motoras ou limitar suas experiências, é um desafio que precisa ser constantemente considerado pelos educadores.

Ao promover o desenvolvimento motor dos bebês no ambiente escolar, as instituições de ensino infantil contribuem não apenas para o fortalecimento físico, mas também para a construção de habilidades cognitivas e emocionais que serão a base para o aprendizado futuro. A motricidade, nesse contexto, não se limita ao movimento, mas se torna uma ponte para o desenvolvimento integral da criança, preparando-a para interagir com o mundo ao seu redor de maneira mais autônoma, confiante e equilibrada.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S.A.; SANTOS, D.N.; BASTOS, A.C.; PEDROMÔNICO, M.R.M.; ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M. L. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. *Revista de Saúde Pública*, v. 39, n. 4, p. 606-611, 2005.
- BRITTO, A.T.B.; BRITTO, D.B.O. Teorias de Aquisição da Linguagem: Reflexões acerca de diferentes estudos. In: LAMÔNICA, D. A. C.; BRITTO, D. B. O. (Org.). *Tratado de linguagem: perspectivas contemporâneas*. São Paulo: Book Toy, 2017, p. 19-29.
- CASTRO, A.G.; LIMA, M.C.; AQUINO, R.R.; EICKMANN, S.H. Desenvolvimento do sistema sensorio motor oral e motor global em lactentes pré-termo. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, v. 19, n. 1, 29-38, 2007.
- ESPÍRITO SANTO, J.L.; PORTUGUEZ, M.W.; NUNES, M.L. Status cognitivo-comportamental de prematuros baixo peso ao nascimento em idade pré-escolar que vivem em país em desenvolvimento. *Jornal de Pediatria*, v. 85, n. 1, p. 35-41, 2009.
- GONTIJO, A.P.B.; SCOD, M.C.M.; FÓSCOLO, D.R.C.; MOREIRA, T.G. AIDS pediátrica: características do neurodesenvolvimento. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 19, n. 3, p. 127-132, 2001.
- HALEY, S.M.; COSTER, W.J.; LUDLOW, L.H.; HALTIWANGER, J.T.; ANDRELLLOW, P.J. *Inventário de avaliação pediátrica de disfunção: versão brasileira*. Mancini MC. Belo Horizonte: Laboratórios de Atividade e Desenvolvimento Infantil UFMG, 2000.
- LIMA, M.C.M.P.; NAKAMURA, H.Y. Desenvolvimento da Linguagem e da Função Auditiva em Lactentes. In: MOURA-RIBEIRO, M. V. L.; GONÇALVES, V. M. G. (Org.). *Neurologia do Desenvolvimento da Criança*. 2.ed. São Paulo: Revinter, 2009. p. 326-353.
- MENEZES, M.L.N. A Construção de um Instrumento para Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem: Idealização, estudo piloto para a padronização e validação. 2003. 155 p. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Saúde da Criança e da Mulher. Instituto Fernandes Figueira / Fundação Oswaldo Cruz (IFF/ Fiocruz). Rio de Janeiro, 2003.
- SACCANI, R.; VALENTINI, N.C. Análise do desenvolvimento motor de crianças de 0 a 18 meses de idade: Representatividade dos itens da Alberta Infant Motor Scale por faixa etária e postura. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 2010, 20(3), 753-764.



Revista n. 54 maio 2024 ISSN 2675-2573



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Andreia Ferreira de Melo Faria
- Andréia Novaes Souto Ribeiro
- Angélica Gavarron
- Angelita Aparecida Ferreira Gebin
- Arlene Alves da Silva
- Daniela de Melo Santos
- Edneia Machado de Alcântara
- Francisca Francineuma de Lima
- Graziela de Carvalho Monteiro
- Isac dos Santos Pereira
- Rosa Maria Folha Mos
- Vanderson Cristiano de Sousa
- Viviane de Cássia Araújo
- Wivian Linares de Souza

doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.55>



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres:



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

